

Trabalho acadêmico busca apontar causas da violência policial

Instituição total, mortificação do self, dupla estereotipia, ideologia belicista seriam o resultado da violência policial militar

Imagens: sítio foto search

Em um trabalho acadêmico, o mestre (pela UnB) e doutorando (pela UFG) em sociologia e professor da Faculdade Padrão - Goiânia, Agnaldo José da Silva, procura mostrar onde começariam as causas da violência policial militar, descobrindo que esta nasce no momento do curso de formação, ou seja, quando o aluno ingressa nas escolas de formação dentro dos quartéis das polícias militares.

Como primeiro passo, Silva define uma Academia da Polícia Militar como uma **Instituição Total**. Esta seria, para ele, uma "instituição que exibem alto grau de fechamento e produz um modo de vida paralelo ao da sociedade mais ampla".

Esse ensinamento na academia - que ele chama de **Socialização Policial Militar** - aos alunos estaria centrado nos princípios e valores do militarismo, a hierarquia e a disciplina, o que contribuiria para um tipo específico de comportamento policial, o violento.

Durante o processo de socialização, o contato com o mundo externo é mínimo, por considerável período de tempo, às vezes inexistente. "É ali que os novos policiais vão dormir, trabalhar e recrear", explica.

É ali também que vai ocorrer a mortificação do self - do até então eu - (leia mais adiante).

Silva fala de outro aspecto da instituição total que seriam dois grupos: a equipe dirigente com os

oficiais e o grupo dos internos com os praças, baseados na subserviência destes ao que o regulamento interno impõe. "Cada um desses dois grupos observa o outro através de estereótipos limitados e hostis", esclarece.

Numa instituição total, lembra o professor, as decisões são tomadas apenas pela equipe dirigente. "Ordem é para ser cumprida, esta é a regra. As ponderações, pontos de vista e discordâncias dos subordinados são ignoradas por completo".

A instrução passada pelos oficiais sufoca a individualidade e a liberdade de ação dos alunos (praças), forjando-lhe uma identidade eminentemente militar.

O diálogo entre oficiais e praças são, muitas vezes, dificultado por parte dos primeiros, em nome da hierarquia e da disciplina.

Num ambiente de relações hostis, o quartel, continua o professor, os praças que trabalham nas ruas acabam reproduzindo esses embates nas suas interações junto à sociedade. "Como o diálogo é quase que inexistente na relação entre os dois grupos dentro do quartel, o clima de hostilidade e com o relacionamento baseado, muitas vezes, no autoritarismo e no abuso do poder por parte dos superiores, os praças tendem a transferir esse relacionamento precário e autoritário para a comunidade".

Nas escolas da Polícia Militar, a procura pelo in-



gresso na instituição é feita por indivíduos relativamente jovens, não tendo ainda arraigados valores e princípios sociais e tidos como imprescindíveis na sociedade moderna: democracia, cidadania, igualdade, entre outros.

Silva fala que para o novato policial militar absorver e internalizar os preceitos militares é necessário despir-se de hábitos, costumes e vícios da vida civil. "Sentimentos e sensibilidade têm de ser contidos e sufocados", opina.

Mas essa absorção de novos valores militares não ocorre do dia para a noite. "Faz-se necessário haver a **Mortificação do Self**".

Mortificação do self seria a morte dos valores sociais que o novato da

PM adquiriu antes de ingressar na escola de formação policial. Ali seriam introjetados os valores inerentes à estrutura militar, isto é, hierarquia e disciplina os mais relevantes.

Dentro da caserna, prossegue Silva, expressões como "o soldado é superior ao tempo" (vento, chuva, etc.), ou atividades como rastejar, ficar sentado e em pé ao som do apito do instrutor, marchar com o fuzil até o aluno não suportar e cumprir atividades humilhantes são eficazes para a mortificação do self, do eu.

Doutrinado na hierarquia e disciplina, o soldado fará do cidadão civil o seu subordinado, forçando deste toda subserviência que ele, soldado, dispensa aos superiores. Mais na pág 5.

Violência policial

Intelectuais, gente simples e até da área apontam o motivo para tanta violência policial reproduzido pela imprensa. **Págs. capa, 3 e 5**

Serviços sociais

O tripé do desenvolvimento, educação, saúde e segurança pública, relegado ao segundo plano pelo governo paulista. Opinião. **Pág. 2**

Descaso

Governador Serra teria desviado R\$ 660 milhões da educação para outras áreas. **Pág. 6**

Desabafo

Professora fala da frustração em ser professora e das mentiras ditas pela mídia sobre os profissionais do ensino público. **Pág. 7**

Golpe de Estado

Blogueiro sobre a possibilidade golpe em vista da inevitabilidade da vitória de Dilma Rousseff à presidência. **Pág. 6**

Polícia vota em polícia

Para se tornarem fortes politicamente, policiais devem eleger policiais. **Pág. 4**

Cidadão/eleitor, está na hora da reação, da revolução silenciosa, através do voto. A luta é por valores e virtudes, como honra e vergonha na cara. Pense bem em quem você vai votar. A educação, saúde e segurança pública vão depender de sua decisão. Não a ignore. O futuro de nossos filhos depende da decisão cada um de nós. Pense nisso!

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Av. Pinheiro Machado.....3257-7000
Shopping Parque Balneário.....3281-9000
Extra São Vicente.....3579-9000
Shopping La Plage.....3347-7000

Bar e Restaurante do Toninho
Servimos Marmiteix e Almoço à La Carte
Variadas Opções

3464-2388
DISK MARMITEX

Rua Dom Duarte da Costa, nº 680, Jockey Clube - SV/SP

CASA DO LADRILHO

FONEFAX - 3463-4798

PRAÇA MATEO BELI, 72 - SÃO VICENTE - SP

O tripé do desenvolvimento

Leitores, internautas e anunciantes vêm questionando o **Percurso**, via telefone ou e-mail, sobre a inserção de matérias nas páginas referentes às Polícias Militar e Civil e que seria um jornal a serviço dos policiais. Como resposta temos a dizer que é e não é!

Ao lado da educação e da saúde, a segurança pública forma o tripé do desenvolvimento da sociedade. E estes têm tido um das piores momentos nos últimos 20 anos.

Há um descaso por parte do governo paulista com as pessoas que exercem as funções dentro dessas categorias de profissionais. O resultado só poderia ser a piora nos serviços prestados ao cidadão e contribuinte.

A segurança pública tem sido um dos itens que mais preocupam a sociedade. Recente pesquisa mostra que, entre cinco pessoas ouvidas, quatro viam na insegurança pública o maior motivo de preocupação e medo.

No Litoral de São Paulo, por exemplo, os índices de violência aumentaram sobremaneira, causando uma onda de pavor na sociedade.

Outro ponto veiculado pela grande imprensa tem sido a violência policial. Em longas matérias, a mídia tem destacado a presença de policiais nas recentes execuções de 23 pessoas na região. Para isso, ouviram supostos in-

formantes não identificados que teriam confirmado a participação de militares nas mortes.

Até o momento não se tem a confirmação e, cremos, nem se confirmará.

O descaso estadual com a categoria (professores e agentes de saúde também) remete a uma desatenção com o serviço prestado, mas jamais esses profissionais convergiriam para a violência extrema (morte) contra o cidadão para repudiar o desprezo governamental.

Que há um desânimo nessas categorias não existe nenhuma dúvida. Que existe um sentimento de desvalorização também não.

O cidadão/eleitor também tem sua parcela de culpa nessa explosão da violência por ocasião do voto. Não raro, nos dias de votação, ela sai de casa para votar sem saber em quem, deixando-se levar pelo primeiro cabo eleitoral que vem em sua direção com "santinhos" ou outras formas de identificar o candidato para o qual trabalha.

O resultado disso são os 16 anos de PSDB (os tucanos), partido que provou não ter condições de governar o estado mais rico da federação nem o país.

A Associação dos Delegados de Polícia de São Paulo, depois de mais de dez anos tentando negociar com os governantes, resolveu esclarecer a população sobre as mazelas

que afetam a segurança.

Falta de profissionais, más condições de trabalho, desmotivação e o pior salário do Brasil são alguns itens da campanha que vai ganhar as ruas nos próximos dias.

Se os delegados que estão no topo da hierarquia profissional são tratados dessa maneira, dá para imaginar como são tratados os que estão abaixo, principalmente praças da PM, investigadores e escrivães.

Diante disso, dá para se dedicar à profissão?

Só que quem paga essa conta altíssima é o cidadão e os próprios policiais.

Outro ponto a se destacar seria o envolvimento de policiais com o crime. Como recebe um dos piores salários do país e se deixando levar pela fraqueza de espírito, o policial envereda pelo caminho do crime (roubo e tráfico de drogas), pois, se descoberto, não terá nada a perder. Nem a vergonha e a moral, uma vez que estas foram para ralo com a decisão de mudar de lado.

Assim, o **Percurso** vai continuar com suas páginas sobre polícia, retratando as dificuldades que os policiais enfrentam para se dedicar de corpo e alma à segurança do cidadão.

Junto com a educação e a saúde, a segurança forma o tripé de desenvolvimento da sociedade que, se não forem de boa qualidade, trarão medo, sofrimento e dor.

Marcos Simões - colaborador

O mundo está ficando difícil para ser humano

Estes dias têm sido espetaculares: a ação do presidente do Brasil. A iniciativa da diplomacia brasileira. O atrevimento de arriscar um caminho, que talvez possa evitar a guerra. A altivez de ter independência na política externa, servindo ao Brasil e também ao mundo é uma página extraordinária da nossa história.

A dimensão fica mais nítida pela trágica e grotesca reação da grande imprensa brasileira: não apoiam, não exaltam, não valorizam, não contextualizam, desde uma perspectiva brasileira, só olham do ponto de vista da América do Norte, da Hillary, dos novos falcões americanos - uma nova transgenia democrata-republicana. É o "*dark side of de moon*" de Obama.

Para todos que acham que não houve golpe em Honduras, é natural achar que o Brasil não deve "atrapalhar" a preparação da nova invasão, desta vez no Irã, e muito menos podem aceitar uma iniciativa que, vejam só, pode ajudar a paz. E dificultar a diplomacia de guerra cada vez mais acelerado dos EUA.

A imprensa brasileira - seus jornais, rádios e tevês - já não sabem bem o que são, embora saibam muito bem o que fazem. São a gripe suína do pensamento nacional. Ficam históricos, mas não se dão conta, nem ouvem a estridência de seus gritos. E, na verdade, já não sabe pelo que gritam, nesses dias espetaculares, se pelos resultados da política

internacional de Lula, se pelo avanço e ultrapassagem de Dilma em relação ao Serra, ou se porque seus ataques, cada vez mais intensos, produzem cada vez menos efeito.

Vale a pena observar algumas manifestações desta imprensa.

No dia 19 de maio, no Jornal da Noite, William Wack recorre a uma retrospectiva histórica, onde relembra com fotos e filmes, Nasser, Nehru, Tito como experiência terceiro-mundista, que já aconteceram e não deram certo, para explicar que essa é a descedência, em 2010, da política de Lula. Ou, trocando em miúdos, toda busca de autonomia, independência nacional, construção de nação que aqueles episódios testemunharam são congenitamente equivocados. O único DNA "bom" é o da obediência, do colonizado, do obediente, e toda revolta deve ser condenada.

Outro exemplo é a pergunta feita no tradicional programa de debates Conversas Cruzadas, da RBS TV, sobre o tema: se o Irã iria cumprir o acordo. É uma pergunta legítima, mas típica do enfoque preferencial da produção desse programa, nem em sonhos, cogitam de fazer uma pergunta que começasse, não examinando as consequências futuras, mas os significados do

gesto recente: o novo peso do Brasil na política internacional.

Perderam a noção, o sentido da grandeza, a percepção histórica, o significado do gesto, o valor e o peso do Brasil, a noção de Pátria, os interesses do mundo e da paz.

Se fazem amnésicos, não lembram da história recente: as invasões das "cruzadas Bush", dos movimentos evidentes de conservadorismo americano para invadir o Irã.

E também não se lembram do passado, pois querem eternizar as condições que fizeram das grandes nações coloniais e dos grandes países industriais do século XX os dominadores e senhores da terra. Aliás, no mesmo Jornal da Noite citado, há uma passagem que claramente indica como insensato atrevimento querer alterar a "ordem natural" das coisas. Quem tem riqueza, armas, poder, tecnologia terá cada vez mais.

É disto que se trata e é isto que Lula e o Brasil enfrentam com sensibilidade e realismo, tentando romper estes limites protegendo ao mesmo tempo a possibilidade do entendimento e da paz. Não é para qualquer um.

Flavio Koutzii é sociólogo, foi deputado estadual (PT/RS) e chefe da Casa Civil do Governo Olívio Dutra

Frase do mês

"O maior castigo para aqueles que não se interessam por política é que serão governados por aqueles que se interessam". (Arnold Toynbee)

Expediente

Diretor - Presidente
Miguel Leonardo F. Simões dos Santos

Contato Publicitário
Ivan Wilson
Tel.: (13) 3022-2274
(13) 7809-3464 - ID 90*6976

Diretora de Marketing
Roseli F. S. Santos

Projeto Gráfico
Igor C. Tomaz

Jornalista Responsável
Arylce Tomaz
MTb 11.107



As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.



A desmilitarização é o caminho para conter violência da PM

O Percurso traz mensalmente matérias nas quais a sociedade e alguns integrantes da instituição pedem que a PM esteja ao lado do povo, desmilitarizada

A desmilitarização seria na opinião de gente simples da sociedade, intelectuais e alguns policiais (coronéis inclusive) o único caminho para aproximar a polícia do povo.

Nos últimos meses, as páginas de jornais e as telas dos telejornais foram inundadas por matérias que destacaram a violência policial contra o cidadão simples e humilde nas periferias das grandes cidades.

O que estaria por trás dessa violência? Por que o policial se torna violento e, ao invés de servidor, passa a ser um algoz do cidadão?

Essas respostas podem vir na sequência de matérias escritas em blogs na internet e que o *Percurso* reproduz.

O blog Agreste News, de Alagoas, traz importan-

te notícia por conta da aprovação, ano passado em Brasília, de algumas diretrizes e alguns princípios durante a Primeira Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), uma discussão sobre o tema envolvendo pessoas da área e gente da sociedade. O blog exalta a aprovação da desmilitarização das PMs.

“Até que enfim o Brasil caminha a passos largos para desmilitarizar a sua polícia. Isso significa que a polícia, agora, é do e para o povo, bem diferente da atual, que utiliza métodos e táticas para combater o inimigo, e não para refundar a ordem social.

A segurança pública

será assunto eminentemente civil, e não militar... Trata-se de rever os procedimentos militares e adequá-los aos conceitos de uma democracia, haverá a abertura para a sindicalização para os policiais e a criação de um código de ética, além de submeter irregularidades da prática policial à Justiça comum... A carreira desmilitarizada exigirá formação acadêmica e especializada, provendo os policiais com ações mais profissionais e mais perto dos anseios da sociedade.

Com a desmilitarização... teremos uma polícia mais justa, limpa e livre. A polícia se fortalece porque será mais técnica do que de força bruta e a sociedade

ganha um ambiente mais democrático e estável... Os policiais comandarão o respeito à ordem social não a partir de uma premissa de guerra e de inimigos, mas de perspectivas do Estado de Direito”.

Um dos contrários à desmilitarização é o comandante da PM do Mato Grosso. Para ele, “é necessário o princípio de hierarquia e disciplina”.

Contrários

Será que nas empresas brasileiras não militarizadas não existe esses dois princípios? É uma bagunça? Seriam as perguntas que ficariam.

O diretor-geral da Polícia Civil do mesmo estado também defende a existência do policial militar fardado no trabalho do policiamento ostensivo. “Num

jogo de futebol, por exemplo, é necessário o policial fardado para não se misturar com os torcedores”.

Outro favorável

O professor da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Nadson Ra-

mos da Costa, vê confusão nas palavras dos dois profissionais. “Desmilitarizar não significa retirar a farda e a arma. É retirar o viés militarista... abre-se a possibilidade de reformas no excesso de hierarquia e disciplina, que é idêntica a do Exército”.

Costa, que é doutor em sociologia da violência e professor nas academias das Polícia Militar e Civil,

explica que “uma das variáveis que influencia a violência e o arbítrio é o militarismo, já que os policiais recebem uma formação para atuar

como se estivessem numa guerra, que é reproduzida dia a dia, no qual eles têm de combater o crime e o criminoso”.

O professor diz que o soldado recebe instruções para atuar nas matas, água e até na lama. “Isso representa 0,1% das operações policiais que participa, sendo que 99% das ações ocorrem nas cidades. O policial precisa de inteligência para planejar operações e prevenir o crime”.

Fonte: Comunidade Segura

“A polícia, agora, é do e para o povo”.
Agreste News

“Uma das variáveis que influencia a violência e o arbítrio é o militarismo”
prof. Nadson Ramos da Costa (UFMT)

Vida militar e vida civil seriam incompatíveis

O sargento da PM de Alagoas, J. Heleno Santos, publicou um artigo no site da Associação de Cabos e Soldados da PM e Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas, cujo militar afirma que a vida militar e a vida civil não podem caminhar juntas.

Segundo Santos, Nicolau Maquiavel*, ao apresentar o livro *A Arte da Guerra** a Lourenço, filho do nobre florentino Felipe Strozzi, afirmou que não conhecia coisas mais incompatíveis entre si do que a vida militar e a civil “Quinhentos anos dessa inequívoca constatação do gênio de Florença, o Brasil ainda discute a desmilitarização das polícias militares”.

Continua o alagoano. “Em vista de tentar “unir” conceitos opostos, pode-se afirmar que o termo polícia militar é auto-contraditório. Vejamos. Na origem de ambos os vocábulos, há, de fato, antônimos inconciliáveis. Enquanto polícia quer dizer “segurança, ordem pública, civilização, cultura”, militar é sinônimo de “combate, guerra”, cuja base é a força e a hostilidade”.

Segundo o sargento, os militares da Roma Antiga eram mantidos afastados da vida civil. Apenas uma

pequena fração tinha acesso às cidades destinada a manter a ordem e a segurança interna: os militares da tropa permaneciam em seus arredores (fronteiras).

“Por aqui, a idealização do modelo de polícia militarizada remonta ao tempo do Brasil-Colônia de Portugal”.

O militar explica que a República pôs fim à dominação portuguesa, mas o modelo de polícia militarizada praticado no Brasil-Império persiste até hoje.

A doutrina militar, prossegue, tem ritos próprios, como legislação, treinamentos, uniformes, medalhas, banda, etc., e, por ser muito forte, ata o homem à carreira militar mais do que à policial. “Derrepente, o pendor (inclinação) militar pode limitar a atividade policial”, esclarece.

O sargento finaliza ao dizer que “não é possível formar uma força militar a partir de uma concepção civil. O contrário também é verdadeiro”.

* Nicolau Maquiavel, italiano, foi escritor, diplomata e pensador político.

* O livro *A Arte da Guerra*, do chinês Sun Tzu (séc. IV a. C.), é uma estratégia de guerra de modo a compor um panorama de todos os eventos e estratégias que devem ser abordados em um combate racional.

Militarismo: subserviência dos mais fracos à arrogância dos mais fortes

O ex-policial militar (praça e oficial), deputado estadual no Rio de Janeiro e atual escritor, Emir Lorangeira, diz que muitos condenam o militarismo nas polícias militares, alegando-o deformado pelas práticas draconianas mui distantes do que as Forças Armadas denominam conscientes, e existe uma ponta de verdade na condenação: “muitos reduzem os preceitos disciplinares intramuros dos quartéis à subserviência dos mais fracos à arrogância dos mais fortes”.

Ressalvados os exageros, continua ele, não se deve negar que isto efetivamente ocorre devido a vários fatores, dentre eles, é a cultura errônea de uma tropa com funções ambivalentes: ora militar, ora policial, exigindo de seus integrantes uma flexibilidade emocional às vezes impossível até para os mais instruídos.

Lorangeira também lembra o surgimento do militarismo, em tempo remoto, para atender a ambição de conquistadores ou na defesa de povos ameaçados.

O autor volta à condição do policial militar vivenciar uma dupla condição antagonica: ser mili-

tar e policial. E faz uma comparação alegórica onde um jogador de futebol tenta chutar a bola com os dois pés simultaneamente. “Ele até consegue, mas se desequilibra e cai”.

O escritor faz referência também ao oficial que alça o posto maior da organização sem jamais ter pisado a rua em policiamento ou comandando alguma unidade operacional a enfrentar criminosos armados e perigosos. “Seus julgamentos podem ser injustos, por serem imprecisos em seu espírito estritamente burocrático. Essa teratogenia (produção de monstruosidade) impera nas polícias militares, não sei em que grau de absurdidade”, revela.

É comum, nas palavras de Lorangeira, pessoas que não convivem com a realidade da PM aplaudirem a alardeada eficiência punitiva da corporação. “De fato, os tacanhos

regulamentos garantem o sucesso da hierarquia e da disciplina fundados na legalidade imposta do topo para a base”.

Ele explica que não se trata de questionar nossa meritocracia militarizada, “mas seus paramentos pimpões (arrogantes) são capazes de igualar sábios a asnos. Refiro-me ao uniforme e seus enfeites”.

A beleza do invólucro obscurece a bula e o conteúdo, compara.

Voltando à realidade das ruas, o escritor fala do PM que garbosamente marcha, e depois, assustadiço, parte para policiar as ruas e logradouros ignorando o bandido para ficar de olho na supervisão (superior).

“No quartel está lá o PM, em formação castrense, recebendo ordens e ameaças várias; nas ruas, o assustado militar dá lugar ao policial, mas sem tirar da mente as regras duríssimas que antes

ouviu e que deverá cumprir para não se enrolar e perder abruptamente o emprego”, objeta.

E afirma que o PM vivencia o seu dilema diário durante o serviço. “Se agir e falhar, cadeia e rua; se não agir, é omissão, cadeia e rua. Eis o mérito da base da pirâmide militarizada: nenhum”.

Lorangeira encerra fazendo um alerta às pessoas. “Enquanto a sociedade não despertar do seu “berço esplêndido”, a polícia brasileira continuará a engarrafar fumaça e a enterrar seus mortos. Claro que sem abandonar as festas e a farta distribuição de medalhas”.

O autor faz longa referência às solenidades festivas na entrega de medalhas, inclusive para civis.

Esta vai ficar para outra oportunidade, visto a insuficiência de espaço no jornal (nota do *Percurso*).

Em tempos de violência na Baixada, PM preocupa-se com o regulamento militar

Mesmo em tempos de violência na região (23 homicídios em cerca de uma semana e crescimento de outros índices) a PM estaria mais preocupada em fiscalizar a apresentação pessoal e

o fardamento. Punições por cabelo crescido, bota suja, falta de presilha no cinto, etc. seriam algumas das “faltas” cometidas pelos policiais das ruas.

“Que tranquilidade tem o

policial para trabalhar?”, perguntam eles.

A fiscalização seria feita pela DPM, da capital.



Policial deve votar em policial para conseguir melhores condições salariais e de trabalho, além prestar um melhor serviço

O blog Policiais e Bombeiros do Brasil reforça a ideia de que, para se avançar na busca por melhores condições salariais e de trabalho, faz-se necessário que se eleja candidatos das duas instituições militares. O blog ainda pede que se tome o imbróglio da PEC 300 como referência. “Toda e qualquer solução passa pelo fortalecimento político, seja nas Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados, Governos do Estado e Federal”.

Se não se tiver força política dentro dos poderes, jamais vai se mudar ou adequar qualquer situação.

Por outro lado, é preciso tomar cuidado para

não se eleger candidatos que não honram a classe ou que maculam a instituição, orienta o blog.

Candidato da região

Na Baixada Santista, Vale do Ribeira e Vale do Paraíba será lançado como candidato a deputado estadual o policial militar **Emérson Tauyl, do 39º BPML**.

Formado em Direito pela Universidade Católica de Santos, especializou-se em Direito Constitucional e Administrativo.

Bom conhecedor do regulamento da PM, sabe o que é necessário à instituição ficar mais forte e manter o respeito perante a opinião pública.

Para isso, tem algumas propostas para a classe



Emerson Tauyl vai lutar por melhorias às classes policiais (veja quadro abaixo).

Apoio

Mesmo com a candidatura não oficializada (ainda é pré-candidato), Tauyl já tem o apoio da Orquestra Sinfônica de Cubatão. “Incrível a região não ter uma Universidade de Música, justamente um celeiro de artistas”, diz.



Tauyl e Dilma em Cubatão

Cooperativa de Crédito vai ganhar vida em poucos dias

Em poucos dias, a Cooperativa de Crédito da Força Pública vai receber o CNPJ e estará apta a receber novos cooperados. Os contatos já podem ser feitos para o esclarecimento de dúvidas.

Além de fornecer crédito ao cooperado, a coopera-

tiva vai entrar na luta pela dignidade do policial, uma vez que os governos tem dado pouca atenção às necessidades dos servidores,

Excluído Fardado vem aí.

Este é o Excluído Fardado, um boneco que representa o soldado da Polícia Militar de São Paulo, feito de materiais descartáveis, por ser descartável pelo governo estadual.

Vai ganhar as ruas de SP para lutar por dignidade e cidadania para os policiais e bombeiros militares.

Aguardem-no!

Blog do cel Paul



ALE deve ser pago em junho

Depois de muitas idas e vindas, o Adicional de Local de Exercício (ALE) deve ser pago a partir de junho a todos os policiais de São Paulo, sejam eles civis, militares, inativos ou pensionistas. Uma série emendas que pretendia melhorar a proposta do governador foram derrubadas.

Espera-se que o governo cumpra o que foi aprovado.

Invalidez permanente

Policiais militares e civis que tiveram a atividade profissional interrompida de forma abrupta ou inesperada receberão o benefício integral (100%), diferente dos que vão para a inatividade após o cumprimento do tempo exigido, cujo prazo para receber os 100% é de cinco anos, ou seja, 20% a cada ano do valor total até 2014.

As pensionistas de policiais civis e militares,

principalmente no que se refere à reposição das perdas salariais e data base.

Outro ponto que merece

Isonomia

Em decisão da Décima Quarta Vara da Fazenda da Pública, os valores do ALE pago aos policiais militares não devem ter diferença entre oficiais e praças.

Na justificativa, a Justiça entende que a gratificação “não é vantagem inerente ao cargo ou à função, sendo concedida em face das condições excepcionais do serviço ou do servidor”, decide.

Vale ressaltar para os oficiais, desde o segundo tenente ao coronel, o valor do ALE é igual.

Só em Julho

Blogs policiais afirmam que o ALE e as parcelas em atraso só deverão ser pagos em julho. Se confirmada a informação, é mais uma demonstração de descaso do governo com a segurança pública.

Segundo policiais, a PM nada informa.

destaque são os convênios que virão. Por hora já estão confirmados com o escritório de advocacia na Av. Costa e Silva, nº 598, sala 307, Boqueirão, PG e Centro de Formação de Condutores “B” e Portaria 12 - Denise - Av. Pres. Kennedy, 12.292, Vila Caiçara, PG (13) 3477-9089 e 3453-5858.

Empresário, faça contato e ofereça o seu produto em forma de convênio.



Emerson Tauyl, pref. de Cubatão Márcia Rosa e sgt ref Damasceno

Propostas do pré-candidato

- * Propor um desconto de 4% para um fundo de garantia, seguindo as normas legislação vigente;
- * Lutar pela reparação salarial de 130% pela não reposição das perdas inflacionárias dos últimos anos;
- * Propor auxílio do Judiciário nos processos na Justiça e Disciplina da Polícia Militar;
- * Adequar a carga horária e fardamento às peculiaridades geográficas da região;
- * Lutar pela instituição da Polícia Penal do ASP.

Comércio de areia e pedra

Tercopav

blocos, tubos, mourões e sextavados

Fabricação própria

São Vicente: Av. Cap. Luis A. Pimenta, 404
tel/fax: (13) 3466-8734

Pedro de Toledo: R. D. Maria Ribeiro Restrich, 600
tel/fax: (13) 3419-1672

DEMA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO - ELÉTRICA - HIDRÁULICA - FERRAGENS

Dema Loja

(13) 7806-7182 - ID 85*1031 (13) 7806-9946 - ID 85*1032

Rua Cidade de Cubatão, 332
Vila Margarida - São Vicente (13) 3463-1136

COOPERATIVA DE CRÉDITO DA FORÇA PÚBLICA

Policial e Bombeiro Militar, seja um cooperado, faça a sua poupança. Sim, o valor da mensalidade vai para um fundo no qual o cooperado poderá sacar a qualquer tempo, obedecendo, apenas, algumas normas internas. Ligue e tire suas dúvidas. (13) 3022-8889 ou ID 85* 261140

A cooperativa vai oferecer inúmeras vantagens aos seus cooperados, além de buscar através de procedimentos e/ou ações legais de sua as melhorias que a classe ainda não tem, tais como, dignidade e cidadania. Esse é o diferencial em relação às demais cooperativas ou associações. Juntos seremos mais fortes!

Jogos em rede e Internet

POWER Games

Lan House

Rua Venâncio José Vicente de Barros - nº 149
Vila Margarida - São Vicente

O militarismo seria o combustível à violência da PM

Para realizar o trabalho, o autor ouviu alunos, praças formados e oficiais da PM de Goiás. Assim, sendo o militarismo da PM semelhante ao aplicado pelo Exército, pode-se dizer que essa doutrina serve para as polícias militares de todos os estados, transformando-se no combustível que abastece a violência da PM.

Durante o trabalho, Silva ouviu a expressão “paisano folgado” no linguajar dos militares para identificar o cidadão civil que, como não recebeu a doutrina militar de subserviência ao superior e não vê o policial como tal, não se submete às ordens dos policiais nas ruas.

Mas estes policiais habituados, doutrinados e forjados no novo ensinamento militar veem o cidadão civil com seu subordinado. Daí para a violência existe uma curta distância.

Mas nem todos os civis são vistos como “paisanos folgados”. Há aqueles que são vistos como superiores, observa o professor. “Estes são aqueles poucos que, direta ou indiretamente, exercem influência na sociedade”.

A Polícia Militar não incomoda essa minoria, pois os policiais sabem evitar complicações e punições desnecessárias.

Nas fichas dos policiais militares (praças) raramente se vê punições,

explica Silva, por espancamento, truculência ou desrespeito ao cidadão. Exis-



tem muitas punições de caráter militar. “Responder a um superior hierár-



quico constitui-se, na prática, uma transgressão mais grave do que violar os direitos humanos.

Para o professor, o policial militar (praça) deve cumprir e obedecer (as ordens) de uma determinada forma, totalmente submisso e amplamente subserviente. “Enquanto a submissão é prescrita nos regulamentos, a subservi-

ência é fruto do abuso de autoridade de alguns membros a equipe dirigente (oficiais).

Um outro tema abordado pelo professor Silva é a **Ideologia Belicista** que ainda vive na Polícia Militar.

Ele diz que, mesmo com as disciplinas humanitárias introduzidas nos currículos dos cursos de formação de policiais militares, não anulam a ideologia belicista que norteia a formação e a prática policial militar. “Nessa visão, o criminoso é tido como um inimigo que deve ser eliminado”, afirma.

De acordo com essa ótica, destaca Silva, quanto menos bandidos, menos crimes; quanto mais policiais nas ruas, menos bandidos. “Assim, o papel da Polícia Militar é tirar os criminosos de circulação, custo o que custar”, constata.

Esse tipo de ação militar contra o crime promove por si só a violência policial na medida em que o criminoso é visto como inimigo.

O mestre diz que a ideologia belicista da Polícia Militar contra as práticas delinquentes firma-se na crença de que, para resolver a questão da violência e da criminalidade do Brasil, basta apenas mais do mesmo: mais viaturas, mais homens, mais armamentos e equipamentos. “Aumenta-se, assim, o aparato repressivo, sem, porém, mudar a estratégia de ação e a mentalidade dos policiais militares”.

Professor conclui que ideologia belicista e hostilidade interna alimenta a violência policial

Silva chega à conclusão que a doutrina militar, ou o militarismo no treinamento de policiais militares, talvez seja o fator que mantém, e até incentiva, a violência dos agentes da instituição, seja com o público interno (os próprios policiais) ou com o externo (o cidadão).

“Como visto, as relações entre oficiais e praças são marcadas por hostilidade e arbitrariedade, sendo a humilhação verbal o recurso mais utilizado pelos participantes dos quadros superiores da instituição. A estrutura hierárquica e disciplinar da Polícia Militar não apenas deixa de inibir as práticas de abuso de autoridade dos superiores para com os subordinados como, em alguns casos, acaba por incentivá-las. Isso se deve, sobretudo, pelo fato de ser a equipe dirigente responsável pelo julgamento das infrações disciplinares de todo quadro de funcionários da instituição, demonstrando, muitas vezes, parcialidade e corporativismo para com os superiores, em detrimento dos subordinados.

O policial militar que se encontra nas posições mais baixas da escala hierárquica aprende, também, desde os primeiros dias de seu ingresso na instituição, a obedecer às ordens, desejos e vontades de seus superiores, bem como a não revidar as humilhações sofridas. Tudo isso faz parte de uma aprendizagem não-formalizada, mas que não pode passar despercebida, sobretudo pelos alu-

nos soldados.

Além disso, o novo integrante da Polícia Militar passa, desde cedo, a representar o civil de forma pejorativa. As constantes interações entre superiores e subordinados fazem com que os policiais construam uma visão hierarquizada das pessoas, estando o civil numa posição inferior à do militar, já que este último é portador de autoridade, enquanto aquele não. Essa visão hierarquizada, colocando o civil em des-

vantagem em relação ao militar, é o primeiro passo para a truculência policial militar, isto porque eles esperam que os civis se comportem como se fossem seus subordinados.

Dessa forma, as hostilidades entre equipe dirigente e internos (praças), bem como a ideologia belicista que orienta a formação e a prática policial militar não podem ser descartadas como fatores explicativos do comportamento policial militar, em especial o violento.

Trabalho completo no endereço <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/703/70350208.pdf>

Anuncie no Percorso e entre na luta pela melhoria nos serviços sociais, especialmente na segurança pública, cuja violência da PM cada vez mais afasta a polícia do cidadão civil, além de deixar este vulnerável à ação de criminosos. Todos temos responsabilidade social. Una-se a nós.

Tel. (13) 7809-3464 - ID 90*6976

Todos sofrem com a destruição da natureza. Vamos preservá-la



Problemas causados pelo desmatamento

PEÇAS E ACESSÓRIOS
MECÂNICA ESPECIALIZADA

3467-2765
7808-9010
7805-2574

ID 82*28155
82*57741

MOTO RACING

Socorro 24 hs.
Rua Frei Gaspar, 1666 - loja 2 - São Vicente - SP

Os Mensageiros
central de atendimento
3026-7440/nextel:7*38021

Bazar União
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel.: (13) 3467-3911
Telfax.: (13) 3466-2987
ID: 55*142*5976

www.bazaruniaoSV.com.br
bazaruniaoSV@com.br

Av. Cap. Luiz Antonio Pimenta, 478
Parque Bitaru - SV

Areia e pedra entregues em sacos Bag, podendo ficar na parte interna do local; após o uso, deve ser devolvido. Ideal para edifícios e condomínios. Basta ligar e o moto-boy retira o Bag vazio.

Temos também para locação:
»Andaimes
»Escoras

Essa você não vai ver no Jornal Nacional



Direita teria plano B para fazer Serra presidente do Brasil

Com a ascensão de Dilma Rousseff nas pesquisas e a queda livre do pré-candidato José Serra, a direita (oposição, grande imprensa e elite paulista) ensaia um plano B para impedir que a pré-candidata de Lula assuma ou mesmo concorra ao cargo de presidente do Brasil.

Esta constatação circula na internet, sítios e blogs, e teria partido do ministro do STF, Marco Aurélio Mello, em uma entrevista a um blog da direita.

Mello teria sugerido aos partidos da direita, ora na oposição, que entrem com representação no Tribunal Eleitoral pedindo a cassação da pré-candida-

ta Dilma Rousseff por propaganda eleitoral antecipada.

Segundo Eduardo Guimarães, do blog Cidadania.com, esse tiro opcionista pode não surtir o efeito desejado. "Pesa contra Serra o mesmo que se acusa Dilma. Ou seja, campanha eleitoral antecipada ao aparecer em programas políticos de outros partidos em outros estados e até em São Paulo", destaca.

Segundo Guimarães, Serra teria usado a empresa paulista Sabesp para fazer propaganda de seu governo em todo o Brasil.

Apoio midiático

A grande imprensa, de notório apoio a Serra, bate

na tecla e repercute que Lula e Dilma cometem crime eleitoral ao fazerem proselitismo político antecipado. "Como se vê, Globo e companhia já pensam em imprimir na memória popular uma justificativa para uma eventual medida judicial pedindo a cassação da candidata à qual se opõem", afirma o bloguista.

Guimarães, entretanto, não vê possibilidade em uma medida desesperada como essa. "Os entraves seriam muitos. Poderia haver uma onda de greves e o repúdio da comunidade internacional, podendo descambar para sanções comerciais e econômicas contra o Brasil", prevê.

O bloguista sugere que movimentos sociais, sindicatos e a sociedade civil como um todo comecem a se manifestar, deixando materializada a inevitabilidade da eleição de Dilma. Isto afastará por completo qualquer tentativa de golpe.

O **Percurso** esclarece que em um golpe, com a caneta ou com as armas, os grandes prejudicados são as pessoas mais simples. Foi assim durante o golpe militar de 64, quando muitos contrários foram presos, torturados e até mortos. Há falta de liberdade de expressão, locomoção e outras.

A vontade do povo precisa ser respeitada.

DEM lidera ranking de políticos cassados

O DEM, partido do governador cassado José Roberto Arruda, lidera o ranking de políticos que perderam os mandatos por denúncias de corrupção.

De 2000 até agora, 623 políticos tiveram o mandato cassado por denúncias de corrupção. Desses, quatro eram governadores e vices, seis senadores e suplentes, oito deputados federais, 13 deputados distritais, 508 prefeitos e vices e 84 vereadores.

Por partidos, a lista de cassações inclui o DEM

como líder com 69 cassados, seguido do PMDB (66), PSDB (58), PP (26), PTB (24), PDT (23), PR (17), PPS (14) e PT (10).

Por estados, Minas Gerais concentra o maior número de cassações (71). Depois vem Rio Grande do Norte (60), São Paulo (55) e Bahia (54).

A pesquisa revela que esses números podem aumentar.

Não estão incluídos políticos cassados por condenações criminais

Fonte: O Globo online

Segundo blog, Serra sonegou Fundeb

O governo de São Paulo fez sonegação contábil com R\$ 660 milhões da verba da educação.

Sonegação contábil é quando um governo investe em outro lugar uma verba federal que tinha destino marcado. Ou seja, o governo José Serra (PSDB) deixou de investir essa fortuna em educação.

Segundo o MEC, São Paulo é maior devedor do Fundo de Manutenção e



Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Fonte: dilma13.blogspot.com
Por Jussara Seixas

O petróleo era nosso

O petróleo, que era brasileiro desde os idos do ex-presidente Getúlio Vargas, deixou de ser nosso no governo do tucano FHC.

Com Lula, o modelo entreguista de concessão do governo FHC deve ser substituído pelo sistema de partilha nas novas reservas do Pré-Sal, cuja maior parte da extração do óleo permaneceria no Brasil para usos e frutos dos brasileiros na melhoria da educação, saúde, segurança, etc. Isso se o Senado não se render à pressão internacional para se deixar tudo como FHC deixou, ou seja, a maior parte passar para mãos de estrangeiros.

No modelo de concessão de FHC através da Lei 9478/97, quem produz o petróleo fica com 100% de sua propriedade, sendo obrigado a entregar à União de 0 a 40% do óleo/

lucro em dinheiro. Isto representa pagar no máximo 20% do total em dinheiro.

O modelo partilha de Lula prevê para a União a recuperação de 60% do óleo produzido, embora nos países exportadores esse índice seja de 84%.

O projeto de Lula do Pré-Sal foi aprovado pela Câmara Federal e deve ser votado no Senado em junho, com pressão internacional para que nada seja mudado.

A grande imprensa, movida por interesses outros, esconde essa importante informação da sociedade.

Vale ressaltar que na Bolívia, Venezuela e Equador o sistema era semelhante ao deixado por FHC, mas foi desmontado pelos presidentes dos respectivos países, cujos lucros, agora, são utilizados no desenvolvimento de suas populações

Mesmo com acordo, EUA querem guerra contra o Irã

Embora os presidentes de Brasil e Turquia tenham sentado à mesa de negociações com o Irã, fazendo-o aceitar a troca de combustível nuclear por urânio, a secretária de Estado do EUA, *Hillary Clinton*, quer a guerra contra o país dos aiatolás.

Todo o problema gira em torno do enriquecimento de urânio pelo Irã (programa legal e legítimo, ao qual o país tem direito para fins pacíficos, como signatário do Tratado de Não-proliferação de Nuclear - NPT).

Mesmo antes da assinatura do acordo do qual participou o presidente Lula, já havia um rascunho de dez páginas de sanções que a ONU imporá ao Irã, reduzido em tirinhas de papel por dois

membros do Conselho Permanente de Segurança, China e Rússia.

Só o poderoso lobby pró-guerra dos EUA continua a considerar um fiasco o primeiro passo em direção a um acordo nuclear.

Dentro desse lobby, jornais pró-guerra-do-Iraque *New York Times* (a mediação Brasil-Turquia estaria complicando a discussão de sanções) e o *Washington Post* (o Irã estaria criando ilusões de avanço nas negociações nucleares) rechaçam o acordo, porque se opõe à decisão de atacar imediatamente o Irã.

Depois os americanos subinformados perguntam "por que nos odeiam tanto?".

Fonte: Asia Times Online

Israel quis vender armas nucleares ao Apartheid

O diário britânico *The Guardian* publicou que Israel quis vender ogivas nucleares ao regime de Apartheid sul-africano na

década de 70.

O Apartheid foi um dos regimes de discriminação racial mais cruéis do mundo. EstadoAnarquista.org

Piso salarial dos policiais deve ir para as calendas

Em reunião do Colégio de Líderes (25) (decidir a pauta do dia para votação), o presidente da Câmara Michel Temer e os líderes dos partidos decidiram não colocar em pauta a continuidade da votação dos destaques da PEC 300, que cria um piso nacional salarial para todos os policiais do Brasil.

Segundo o presidente, será criada uma comissão para elaboração de um texto de consenso, visto que essas lideranças não querem constar na Constituição Federal o valor do piso salarial.

Enrolação

Para o deputado Paes de Lira, essa é mais uma forma de adiar a votação de uma matéria que foi retirada da Ordem do Dia de forma anti-regimental.

De novo

O blog Policiais e Bombeiros Militares afirma que essa comissão já teria sido criada em março com o propósito de analisar as PECs em tramitação na

Câmara e que seriam votadas, não se obtendo nenhum resultado.

Democracia?

Vários deputados discursaram no plenário da Câmara denunciando o atropelo da democracia por parte de meia dúzia de parlamentares, notadamente do PT.

As deputados José Genoíno, Cândido Vaccarezza, Arlindo Chinaglia (todos de São Paulo) e Fernando Ferro têm subido à tribuna da Casa para rechaçar qualquer acordo que venha propor a votação da medida, constituindo-se nos maiores obstáculos a criação do piso nacional policial.

Sem PEC, sem Dilma

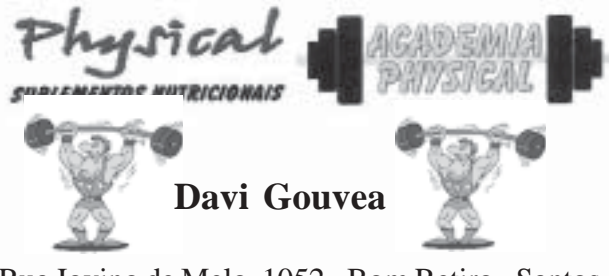
Diversos blogs policiais afirmam que farão campanha contrária ao voto na possível candidata Dilma Rousseff enquanto perdurar o boicote do PT à segurança pública.

Outra enrolação é a PEC 308, que dá poder de polícia para os Agentes de Segurança Penitenciária.

Borracharia do Gordão
Conserto de pneus
Pneus meia-vida
Rodas



Av. Cap. Luiz Horneaux, 814 - Jardim Guaçu - SV
Próximo à ponte do Guaçu



Davi Gouvea

Rua Jovino de Melo, 1052 - Bom Retiro - Santos
Telefone: (13) 7809-3305 - ID 90*6681

O desabafo de uma professora de São Paulo

Imagem: www.kaosenlared.net

A professora Maria A. de Paula Rempel não fala em nome da Apeoesp, pois esta caberia à presidente Maria Izabel Azevedo Noronha. Mas em nome dela mesma e toda a sua frustração com os rumos que a educação tomou em São Paulo nos últimos 16 anos.

Ela conta que ingressou no magistério em 1990, “época na qual a figura do professor ainda era respeitada e merecia crédito da sociedade”, diz.

Rempel conta que, desde então, vivemos (os professores) a decadência da carreira. “Arrocho salarial e desvalorização da profissão”, aponta.

A professora afirma que o salário base não passa de dois mínimos. “Não temos material didático nem apoio das famílias no acompanhamento do estudo dos próprios filhos. Lições de casa vão e voltam ser serem realizadas”.

Segundo ela, tudo é

fruto da política educacional do PSDB, que promove o aluno mesmo que ela não tenha condições de mudar de série.

Mais a coisa piorou mesmo, diz, depois que José Serra assumiu o governo paulista. “Governo truculento, autoritário e arbitrário. Nunca sentou para conversar com os representantes da categoria”, dispara.

Assim como outras categorias, o tucano teria que repor as perdas inflacionárias de cada ano para, depois, implementar o sistema de avaliação. Mas não poderia ser apenas para 20%, mas para os 100% dos profissionais.

Uma mentira cantada em verso e prosa pela mídia é a presença de dois professores por sala de aula. “Isso não existe! Havia dois estudantes de pedagogia, enquanto estagiários, mas apenas na primeira série”, acusa.

Quanto ao bônus de R\$ 6 mil reais, a professora

afirma ser mentira. “Quem sabe diretores ou supervisores tenham recebido. Jamais os professores”, explica ela.

Professor deveria ganhar um salário digno, objetiva Rempel, pois tem como responsabilidade formar pessoas, cidadãos críticos e conscientes. “Ninguém se forma médico, advogado ou outras profissões sem passar pela educação fundamental e ensino médio. Porque não valorizar o professor?”, pergunta.

“Precisamos ganhar bem, frequentar teatros, cinemas e eventos culturais. Mas como realizar tudo isso com um salário ínfimo que mal dá para apagar as contas?”, pergunta outra vez.

A professora esclarece que, tivesse dez anos menos, mudaria de profissão. Não por falta de prazer em lecionar, mas pelas dificuldades que já viraram rotina em nosso trabalho. “Vi-

olência, salário precário, falta de incentivo e desmoralização na mídia”. E continua. “Não temos mais o respeito que tínhamos. Isso foi destruído na gestão José Serra!”.

Até a polícia, prossegue Rempel, Serra colocou para atacar professores que faziam um movimento pacífico, tendo como armas a palavra e a vontade de trabalhar dignamente.

Mídia parcial

A professora destaca também a presença da imprensa, principalmente Rede Globo e Folha de São Paulo, como responsável pela completa inversão de valores em relação à educação. “O Partido da Imprensa Golpista (PIG) procurou nas reportagens transferir a responsabilidade da decadência da escola pública para os professores. Esses meios sempre deram um vasto espaço ao PSDB para que este ridicularizasse a figura do professor.”

O *Percurso* fez algu-



mas matérias mostrando a parcialidade da mídia em relação à greve justa dos professores. Além de sonegar imagens da greve, sonegou ou deturpou informações em benefício do governo estadual.

Na greve do dia 31 de março, duas equipes da Glo-

bo foram colocadas para correr do vão do Masp e da Praça da República, em SP, uma vez que os profissionais da educação não suportaram a manipulação (ou omissão) nas informações midiáticas durante o período de greve. Fonte: sítio fatos novos/novas ideias

PEC 300

Entidades policiais aceitam retirar piso da Constituição

As entidades que defendem a causa dos policiais brasileiros aceitam retirar da Constituição o piso nacional que seria criado com a votação da PEC 300.

A decisão aconteceu no início da noite do dia 26 entre essas entidades e os deputados Cândido Vaccarezza (PT/SP), líder do governo, o presidente da Câmara Federal, deputado Michel Temer.

A Associação Nacional de Entidades Representativas dos Praças (ASPRA) entregou ao presidente Temer um documento reconhecendo que o estabelecimento do piso nacional no texto constitucional seria inconstitucional. Portanto, seria temerário, caso

aprovada a PEC 300, uma derrubada nas instâncias judiciais.

O documento foi assinado pela ASPRA e outras 30 entidades de classe.

“O entrave não estaria na fixação do valor do piso (R\$ 3,5 mil), mas na origem da iniciativa da proposta, o Poder Legislativo”, aponta o documento.

O piso nacional viria através de um Projeto de Lei do Executivo (governo federal), depois de aprovada a medida que criaria o piso no legislativo. “Mas, nessa aprovação, deve constar um prazo para a implementação do valor pelo Executivo”, explica.

O *Percurso* estima que só em 2011 isso irá ocorrer.

Vazamento de informação no Twitter irrita líderes

O deputado capixaba, Capitão Assunção, ao ver que a PEC 300 seria mais uma vez adiada, em razão da criação de mais uma comissão de seis integrantes para analisar a medida, lançou a posição de cada líder, em tempo real, no Twitter. Isso teria irritado os parlamentares-líderes.

Ao saber que as conversas secretas estavam sendo transmitidas para fora da reunião, o presidente Michel Temer o admoestou, pedindo que parasse de “twitar”.

Assunção disparou no Twitter. “Outra admoestação para, agora, parar de twitar. Onde vamos parar?, escreveu o parlamentar. “É muita hipocrisia. Por favor, me digam: estamos numa democracia?”, continuava o deputado.

Quem é quem

O deputado tuiteiro expôs a opinião de alguns líderes dos partidos, dentre eles, o líder do PSDB, deputado João Almeida (BA). “A reivindicação dos policiais é um estilo perigoso, que não é válido. Não houve um debate mais amplo”, apontava Assunção.

Vale ressaltar que, desde o final do ano passado, os policiais de todo o Brasil se deslocam a Brasília para acompanhar a votação, sempre adiada na reunião dos líderes.

O presidente Temer chegou a dizer, em dezembro, que colocaria a PEC 300 para votar em fevereiro deste ano (volta do recesso). Chegou até a mandá-la a voto em primeiro turno, mas, até agora, não terminou e é constantemente adiada para a semana seguinte. Isso acontece há pelo menos 90 dias.

A opinião que causa mais estranheza é a do líder do governo, deputado Cândido Vaccarezza (PT/SP). “O interesse do governo é outro. Ele (o governo) chama as PECs de temas complicados”, expunha Assunção no Twitter.

Se o interesse do governo federal não passa pela segurança pública, como teria afirmado o líder Vaccarezza, os policiais devem ficar preocupados, pois a PEC não será aprovada. Ao cidadão, resta a esperança de dias melhores no que se refere à segurança pública.

Documento assinado será levado ao governo federal

O documento assinado pelas entidades policiais, que abre mão da inserção do valor na Constituição, será levado ao governo federal. De lá, o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza, trará uma proposta oficial - terça-feira (1º) - para o reajuste dos profissionais de segurança.

Em caso de aprovação da PEC 300, o petista ventitou a possibilidade de 180 dias para a elaboração de um projeto contendo os valores dos salários dos policiais, coincidindo com o fim de 2010.

Frustração

Policiais e bombeiros, mais uma vez, saíram frus-

trados de Brasília. Um deles chegou a dizer que “toda semana é essa pilantragem”.

Uma outra mensagem no Chat do blog do Capitão Assunção diz que “lideranças políticas só se lembram da polícia quando o caos toma conta”, uma alusão aos ataques ocorridos em São Paulo, em 2006, quando os políticos prometeram mundos e fundos à segurança.

Diante disso, quem sofre, além dos policiais e bombeiros, é a população, pois está refém em um Brasil onde a violência cresce a olhos vistos.

Fontes das matérias: blogs da Renata e Capitão Assunção.

ALE integral aos deficientes

Policiais civis e militares que se aposentaram por invalidez e os pensionistas receberão o ALE integral, cujos valores variam de R\$ 740 até R\$ 1.555, dependendo da graduação ou posto e o total de habitantes dos municípios onde o beneficiado atuava.

A medida anterior previa a integralidade apenas em 2014, junto com os demais aposentados.

Edital de Requerimento de Licença Ambiental

Reforma q Manutenção Industrial e Naval Ltda - EPP torna público que requereu à secretaria municipal de Meio Ambiente (SEMAM) do município de São Vicente, Estado de São Paulo a licença prévia e de instalação para a atividade de Serralheria, localizada na Av. Cap. Luiz Horneaux de Moura, nº 849, Jardim Paraíso, no município de São Vicente.

Táxi Popular

Casamentos
Viagens
Festas
Formaturas

Dia e noite

Telefones
3022-8360
3013-9206
ID 82*49531

Na parte insular de São Vicente, a corrida sai por R\$ 10
Para outras localidades, consulte

Projeto: Vem Somar COM A GENTE !!!

BAIXADA SANTISTA



ANÚNCIE JÁ
(013)3022 - 2274
ID : 85 * 1965



CAMPANHA DO AGASALHO

2010



Designer: Dj Danilo
WWW.PROJETOVEMSOMARCOMAGENTE.COM



IVAN WILSON COLABORADOR E SEU AMIGO RODJHAY SE UNEM COM VÁRIOS AMIGOS E ANUNCIANTES

DO JORNAL PERCURSO PARA INCENTIVAR A CAMPANHA DO AGASALHO 2010 DA BAIXADA

SANTISTA, TAMBÉM PARTICIPAM DESSA MESMA CAMPANHA OS MC BEBETO, MC MARCELINHO DO BITARÚ, MC JÚNIOR DA ZN

E FUNCIONÁRIOS DA YAKULT DE SÃO VICENTE E OS MENSAGEIROS (MOTOBOY). SE VOCÊ QUISE AJUDAR NESTA

CAMPANHA DOE UMA PEÇA DE ROUPA QUE VOCÊ NÃO ESTEJA USANDO NA RUA

MARQUÊS DE SÃO VICENTE N : 45 CENTRO SÃO VICENTE.

OBS : AS DOAÇÕES SERÃO DESTINADAS AS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE DA BAIXADA.

EM BREVE !!!

1º PASSEIO CICLISTICO DOS AMIGOS E VIZINHOS DO PARQUE BITARÚ

O Site Que Sacode As Comunidade

WWW.CASTELOFUNK.NET

WWW.CASTELOFUNK.NET

LEITREIROS BAPTISTA PLACAS FAIXAS BANNERS

TELEFONE - 3013 - 6155



CLEO CADILQUE E RODJHAY

CLEO CADILQUE AFILHADA

DE RITA CADILQUE REGRAVOU COM SEU PRODUTOR

RODJHAY A MUSICA " É BOM PARA MORAL "

E LANÇOU UMA INÉDITA DE SUA AUTORIA " SOU B.B.B "

CLEO CADILQUE ALEM DE SER CANTORA, ELA POUSOU

EM REVISTAS E ATUOU FILMES MASCULINO.

CONFIRA A MUSICA DE SUCESSO NO SITE

OFICIAL DO RODJHAY - WWW . DJRODJHAY . COM

MUSIC MIX



RODJHAY

FUNK, RAP, MELODY, FORRO, DANCE MUSIC E MUITO MAIS...

**PRODUÇÃO MUSICAL COMPLETA, EDIÇÃO E ACERTOS DE AUDIO
MASTERIZAÇÃO, VINHETAS, PROPAGANDA VOLANTE.**

PASSE SEU DISCO, MD OU FITA K-7 PARA CD

E-MAIL: DEEJAYRODJHAY@YAHOO.COM.BR ORKUT: RODJHAY

CONSTRUIR TELIFAX (13) 3464-1218
CONTATO@NOVACONSTRUIR.COM.BR
CAIXA FÁCIL EM 24 X
FINANCIAMENTO APROVADO NA PRÓPRIA LOJA
VISITE NOSSO SITE: WWW.NOVACONSTRUIR.COM.BR
RUA: MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, 297 - VILA MARGARIDA - SV

Drogaria Aliança
Você liga e a gente vai voando
SOS Aliança
113 3235.5290
Diariamente das 8 às 24h.
(13) 3464.2302

DISK MARMITEX
3466-6232
DONA IVONE

DE SEGUNDA À DOMINGO
ENTREGA À DOMICÍLIO ATÉ AS 15 HORAS
PIZZARIA BRASIL
3466-5133
3466-7552
3466-8002
Id. 41258
Vários sabores
Rua Frei Gaspar, nº 2.093 - São Vicente/SP